



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES VINCULARES¹

Luana Matter Cargnelutti², Armgard Lutz³.

¹ Monografia de conclusão da graduação de Pedagogia, Departamento de Pedagogia, UNIUI, 2º. Semestre de 2011.

² Aluna graduada em Pedagogia - UNIUI. luanacargnelutti@hotmail.com

³ Professora Dra. do Curso de Pedagogia- Departamento de Pedagogia -UNIUI – orientadora do trabalho monográfico. gard@unijui.edu.br

Resumo

O objetivo da pesquisa foi identificar a qualidade das relações vinculares na educação infantil considerando a indissociabilidade entre o cuidar e o educar de crianças de 0 a 5 anos e as especificidades do Referencial Curricular da Educação Infantil sobre as relações vinculares. Partiu-se do pressuposto de que as relações vinculares baseiam-se na reprodução de modelos familiares, no educar disciplinador, nos conhecimentos empíricos, sem a significação teórica. A metodologia de trabalho foi de observação participante e registros em 2 turmas de educação infantil de uma escola pública de EI e entrevistas com as professoras. A análise dos dados baseou-se em teóricos como Humberto Maturana e Verden-Zöller, La Pierre, Vygotsky, Bronfenbrenner e Waldorf. Os resultados apontaram para o cuidar e educar com caráter técnico, disciplinador e carente de significados vinculares. Concluiu-se que o Referencial Curricular da EI esclarece o cuidar e educar de qualidade. Na prática, as orientações estão em nível de intenções pois vigoram rotinas pouco diversificadas que comprometem a qualidade das relações vinculares e reduzem as possibilidades do desenvolvimento integral das crianças.

Palavras Chave: educação infantil; cuidar e educar; relações vinculares.

Introdução

A partir da pergunta sobre como o cuidar e o educar acontece no cotidiano da Educação Infantil considerando o Referencial Curricular da Educação Infantil, tomou-se por objeto da pesquisa a qualidade das relações vinculares. A indissociabilidade e a complementariedade entre o cuidar e educar geraram debates e conclusões indicando a necessária afirmação de uma educação infantil com intencionalidades e diferente da educação familiar. O cuidar e o educar focalizam o desenvolvimento integral da criança como sujeito social e de direitos e a necessária ampliação de seu universo cultural. Nesse contexto, o papel do professor de acompanhar o desenvolvimento da criança contribuindo para a construção de sua identidade, da sua autonomia enquanto sujeito capaz de enfrentar desafios, aprofunda-se ao dar vitalidade às relações vinculares.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

O Referencial Curricular da Educação Infantil especifica que a relação professor e criança deve ser marcada pela afetividade, pela oferta de possibilidades para explorar o ambiente de diferentes maneiras e a construção de significados pessoais e coletivos, em resposta à curiosidade natural da criança. Assim sendo, o objetivo da pesquisa foi identificar a qualidade das relações vinculares na educação infantil considerando o cuidar e o educar com crianças de 0 a 5 anos e as orientações do Referencial Curricular da EI sobre as relações vinculares.

O trabalho, na primeira parte, retoma os aspectos históricos da construção dos conceitos de infância e criança e sua relação com a emergência da proposta atual de educação infantil. Na segunda parte, o estudo versa sobre as concepções de cuidar e educar, segundo vários autores, retomando os Referenciais Curriculares e analisando os dados sobre as práticas pedagógicas. A última parte, à luz de vários autores, versa sobre as indicações para qualificar as relações vinculares entre adultos e crianças, enfatizando a construção da capacidade de ser e de saber conviver com afetividade e autonomia.

Metodologia

A pesquisa sobre a educação infantil (Kramer, 1997) vem sendo marcada por estudos que ora desvendam a natureza da infância e da criança e a tomam como participante e produtora de pesquisa, ora re-significam e potencializam as práticas das professoras. Re-significam, ao valorizar o que o professor desenvolve; potencializam ao redirecionar e aprofundar a prática pedagógica. Portanto, a opção metodológica é um meio para contribuir à qualidade da educação infantil.

A metodologia de pesquisa empregada foi a qualitativa através da observação e descrição densa da prática pedagógica em duas turmas do maternal II, crianças de 3 e 4 anos, durante uma semana, num total de 40 horas, em escola pública de educação infantil. A observação priorizou a diversidade de situações a fim de distinguir momentos em que o cuidar e o educar estivessem afinados, como e quando isso ocorria ou não ocorria e indicadores de relações vinculares.

A fim de dar voz às professoras, foi sugerida uma conversa sobre os conhecimentos a respeito das orientações nos Referenciais sobre o cuidar e educar. Elas preferiram responder por escrito em prejuízo de respostas próximas ao que incorporaram e do que praticam já que as respostas resultaram da pesquisa nos Referenciais Curriculares.

O estudo dos Referenciais teve por objetivo destacar as orientações sobre o desenvolvimento integral com ênfase no desenvolvimento afetivo. A análise dos dados, com base em teóricos sobre relações vinculares, articulou a prática do cuidar e educar às recomendações dos Referenciais Curriculares.

Resultados e Discussão

Refletindo sobre o cuidar e o educar, conforme o dicionário, o termo "cuidar" significa: imaginar, meditar, julgar, supor, tratar, ter desvelo por. Fazer os preparativos. Acautelar-se, assistir, ter cuidado: cuidar das crianças. Empregar a atenção. Ter cuidado





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

consigo mesmo, tratar-se (da saúde, etc.). Este seria o conceito de cuidar isoladamente, mas o que seria o cuidar na Educação Infantil? A princípio faz-se necessário definir o que seria "educar".

De acordo com as idéias contidas no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), o educar significa:

Propiciar situações de cuidado, brincadeira e aprendizagens orientadas, de forma que possa contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso pela criança aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Compreende-se, através do documento, que o cuidar está totalmente imbricado ao educar e deve ser realizado de forma a contribuir para o desenvolvimento integral da criança e para a construção de sua autonomia. No período industrial as crianças eram cuidadas de forma assistencialista, a preocupação estava centrada na alimentação, higiene e saúde da criança. Hoje se concebe educação infantil com proposta pedagógica em que o cuidar essencial ganha outro significado pois integra essas ações ao ato de educar. Vários autores defendem que ao invés de empregar as duas palavras - cuidar e educar – seja usada somente a palavra educar.

O cuidar e o educar fazem-se uma única proposta organizadora dos encontros com a criança enquanto momentos de desafios acompanhados por explicações, orientações, integrações como formas de cuidar enquanto se educa e especialmente, quando o cuidar e o educar acontecem atravessados pelas relações vinculares afetivas. Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. Ao educar, o professor se relacionará com a criança tendo-a como um sujeito capaz, competente desde o seu nascimento, sujeito de direito a esclarecimentos, sujeito que se torna inteligente tanto mais quanto for interpelado a participar, a se envolver, a assumir ações com autonomia, por isso, o cuidar e educar requer uma atitude do professor que por exemplo, despertará o sujeito a buscar entender certas indagações – por quê? como? para quê? possibilitando assim que este sujeito reflita e construa conhecimentos que vão além do ato de educar. O cuidar e o educar estão nas coisas mais simples da rotina pedagógica da Educação Infantil: por exemplo, ao trocar a fralda é preciso conversar com a criança a respeito da necessidade daquele procedimento e incentivar que ela tente fazer sozinha e assim, contribuir para a independência da criança.

As professoras entrevistadas ofereceram compreensões condizentes ao que o Referencial Curricular, bem como, autores consultados indicam como parâmetros para educação infantil de qualidade. Apontaram que o vínculo afetivo construído com a criança de educação infantil é bem maior do que no ensino fundamental porque neste, o ensinar é prioridade. Entendem que “o cuidar exige respeito, igualdade, amor, transmitindo segurança aos pequenos [...]. Todos os momentos vividos pelas crianças, na escola infantil, são educativos, pois no momento em que organizamos uma rotina de atividades cotidianas, devemos contemplar as necessidades, interesses e desejos de nossos educandos.” Completaram as informações esclarecendo que “o trabalho é desenvolvido dentro de



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

princípios éticos, políticos e estéticos. As crianças desta faixa etária, como sabemos, têm necessidades de atenção, carinho, segurança, sem os quais dificilmente poderiam sobreviver. [...]E nós, educadores proporcionamos ações garantindo estímulos para que a criança através do lúdico expresse seus desejos e fantasias, constituindo assim a oralidade e suas expressões com autonomia.”

Os resultados das observações, por outro lado, demonstraram dicotomia entre as concepções anunciadas pelas professoras e os acontecimentos do cotidiano. Houve o predomínio do cuidar para disciplinar em diferentes situações, com ênfase na orientação minuciosa às crianças sobre os gestos mais adequados e tidos como os “corretos”, portanto, no controle da conduta sob um único ponto de vista, o da professora. Os gestos das professoras, acompanhados pelas falas, são indicadores de um cuidar disciplinador que tolhe a construção da autonomia das crianças bem como suas manifestações espontâneas e criativas. A condução é feita mediante ordens autoritárias, sem variações, sem dar espaço para maneiras criativas ou divertidas de orientar, sem espaço para explicações, interferências, participação, sugestões das crianças e sem espaço para o diferente cultural. Exemplificando, apresento alguns excertos dos registros de momentos do cotidiano:

Hora da oração:

A profê faz uma oração, mas primeiro espera todos cruzarem as mãos. Um deles estava com as mãos soltas e ela diz: “é assim que se faz a oração, cadê as mãos”? Todos rezam da mesma forma.

Hora do lanche

A professora dá o pão e o leite para cada criança. Quando uma não quer, ela insiste, e a criança acaba pegando o lanche. Quando estão com os pés para o outro lado do banco do refeitório, ela vai até a criança e diz que ele deve sentar “bem bonito para comer o lanche”.

Professora: - Vamos tomar esse leite, bem ligeiro, que eu vou limpar as mãos, as bocas, e não colocam as mãos em cima da mesa que eu vou limpar a mesa.

Professora: - Vou tirar vocês daqui, param de gritar, por favor, param, param.

Professora: - L..., abaixa os pés”, “LF..., se não quer comer, cruza os braços e fica bem quietinho”.

Hora da história:

A professora orientou as crianças para se alongarem. Um menino cruzou os braços e não fez nada então, a profê o colocou “para pensar” e reforçou o motivo: “por que você não quer fazer a atividade, faz tão bem para o nosso corpo nos alongarmos!”. A professora relatou a história e vai se movimentando. As crianças caminharam atrás da professora, imitando-a, e a história continuou. Ela se aproximou de alguns e disse: “não é assim, é assim!, com este outro braço, que ele está se movimentando”. Quando a professora achava que a criança estava se bobeando e desatenta, ela se aproximava da criança, conversava, mostrava como era para fazer e assim continuou a história com várias interrupções.

Hora da história:

A professora diz que vai contar várias histórias. Ao iniciar, um menino conta a história antes dela e ela diz: “fulano, deixa a profê contar, você só escuta a história!”. Na segunda



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

história, eles começam a se agitar e ela coloca alguns para “pensar”, pois não estão prestando atenção na história. O pensar da criança nunca é retomado, a criança não tem oportunidade de falar sobre o que pensou.

Hora do brincar no pátio

Crianças brincam livremente. Um faz a queixa “fulano me bateu”, ela pede para a criança sentar perto da profe e vai conversar com o culpado. Pede para vir pedir desculpas ao colega, ele vem e diz “desculpa”, ela ainda diz: “ dá um abraço no amiguinho”, os dois se abraçam. Continua a brincadeira livre no pátio, todos brincam, brigam, se acertam, a profe conversa, repreende, coloca “para pensar”.

A rotina apresenta-se empobrecida e chama atenção a pouca importância atribuída à aquisição de conhecimentos sobre os mundos cultural, humano e natural que são objeto de curiosidade das crianças, e a pouca importância às relações afetivas. Quando a criança fortalece a ligação de vínculo afetivo com o educador que com ela interage, através da troca de olhares, da comunicação verbal, dos cuidados essenciais para sua sobrevivência, como alimentação e higiene, em momentos importantes e decisivos no processo de desenvolvimento emocional, a criança consolida a construção das suas próprias emoções. O vínculo funciona como um mecanismo muito forte no ser humano e, principalmente, na infância, sinaliza a importância e a necessidade do outro para o seu desenvolvimento. Quando nessa relação há ruptura ou dificuldades de concretização, são gerados grandes conflitos, pois a partir da forma como foi cuidada, a criança cria modelos internos de representação, envolvendo a sua auto-estima, sentimentos de segurança e, independência, ou seja, sendo os primeiros cuidados à criança a base para a sua formação afetiva emocional futura. Bowlby (2004), diz que o indivíduo já nasce com predisposição a criar vínculo com outro indivíduo, e essa relação deve ser de troca. Segundo o autor, “a criança constrói um modelo representacional dependendo de como foi cuidada. Mais tarde em sua vida, esse modelo internalizado permite à criança, quando o sentimento é de segurança em relação aos cuidados, acreditar em si própria, tornar-se independente e explorar sua liberdade.”

Os vários autores (Maturana e Gerda Verden-Zöller, La Pierre, Vygotsky, Bronfenbrenner e Waldorf) compactuam com as ideias sobre a importância das relações vinculares na infância, especialmente pelas possibilidades terapêuticas e preventivas de problemas futuros

Conclusões

O Referencial Curricular é um documento produzido por um organismo público, difundido entre os professores através de formações continuadas, entretanto a realidade pesquisada indica que há necessidade de sua freqüente retomada e o aprofundamento do cuidar e educar especificamente quanto à construção de relações vinculares propaladas por vários autores.

Diante da importância do cuidar e educar uma criança, os resultados desta pesquisa permitem oferecer às instituições elementos para questionar o que se vem instituindo no cotidiano da educação infantil. Relembrando que nas entrevistas, as professoras afirmaram que “na escola o tempo e o espaço deve ser pleno de sentido, rico e desafiador, deve ser um





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

lugar de cantar, brincar, criar, e sem esquecer de viver como criança.” pudemos observar que as rotinas tomam grande parte do tempo e impedem interações em que os vínculos se manifestem e derivem para amizades e expressões afetivas. O esvaziamento da vida da criança na escola merece com urgência ser desnaturalizado, oferecendo apoio e estímulo aos professores através de práticas refletidas no coletivo. A escuta e o olhar sensível sobre a cultura da criança e sobre suas necessidades são posturas que merecem ser consolidadas na cultura de cada escola a fim de que as relações vinculares constituam crianças fortalecidas afetivamente. Compreende-se, finalmente, que algumas especificidades do cuidar e educar aguardam por aprofundamentos especialmente na experiência da criança com as relações vinculares.

Agradecimentos

Agradeço as professoras pelas entrevista, à escola de educação infantil pelo espaço para as observações e à professora orientadora da monografia pelas orientações que qualificaram a monografia.

Referências

- BRASIL: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1: Introdução.
- BOWLBY, J. Teoria do apego e perda. Ed. Martins Fontes São Paulo 2004.
- CAMPOS, Maria Malta Educar e Cuidar: questões sobre o perfil do profissional da educação infantil. In MECESFCOED. Por uma formação do profissional de educação infantil. Brasília.1994.
- KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel (orgs.) Infância: fios e desafios da pesquisa. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1977.
- LANZ, Rudolf. A pedagogia de Waldorf. Caminho para um ensino mais humano. São Paulo: Anprosp, 1990.
- LA PIERRE, André; La Pierre, Anne. O adulto diante da criança de 0 a 3 anos. Psicomotricidade Relacional e formação da personalidade. Curitiba,PR: UFPR: CIAR, 2002.
- MATURANA, Humberto R.; VERDEN- Zöller, Gerda. Amar e brincar. Fundamentos esquecidos do humano. Trad. de Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athenas, 2004.
- VITÓRIA, Telma. As relações creche e famílias. Perspectiva, Florianópolis, v. 17, n. Especial, p.23-47, jul./dez.1999.
- WEISS, Elfy Marfrit Gohring. O cuidado na escola infantil: contribuições da área da saúde. Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação. Florianópolis. Vol. 17, n. especial; 1999.